



N

otícias

Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS

ANO III

JUNHO DE 1988

NÚMERO 30

COMENTÁRIO

Estamos no país das vaidades tolas, das projeções intelectuais e dos valiosos trabalhos prestados. Inaugurou-se nestes brasis imensos a máquina de fabricação de poetas e prosadores e de personalidades ilustríssimas. Todo ministério, instituição, entidade, grêmio cultural possui a sua insígnia honorífica, a sua grã-cruz, a sua comenda ou cousa que o valha. Pode-se dizer que nesta porção do mundo reina o crachá. Ninguém se sente feliz com a casaca ou o pescoço vazio de condecorações. Alguns tipos já não têm local das vestes para a penduração de tantas placas de metal, emblemas e mais ornatos ganhos por relevantes serviços. Muitas associações se encontram no comércio desses realces e diplomas de honra ao mérito. Até pelo reembolso postal se vendem tais emblemas de envaidecimentos. As academias também merecem referência. Elas nasceram e floresceram na antiguidade dos tempos. A Academia Francesa, criada pelo cardeal Richelieu, com as suas quarenta poltronas, tornou-se modelo de quantas se foram criando. No Brasil, na segunda capital do país, nos últimos tempos do século passado, a fina flor dos literatos residentes no Rio deliberou estabelecer uma sociedade de defesa da língua e desenvolvimento cultural, denominada Academia Brasileira, depois conhecida como Academia Brasileira de Letras,

cuja primeira presidência muito valorizou o grêmio, pois confiada a Machado de Assis. Antes dela os cearenses puseram em funcionamento a Academia Cearense de Letras, que desapareceu e anos mais tarde reapareceu.

A Academia Brasileira frutificou em academias estaduais. Cada unidade da Federação foi instituindo a sua, com o aproveitamento da prata de casa. Nelas se congregavam os principais homens e mulheres dedicados à vida literária ou expressões eloquentes dos diversos ramos do saber humano, na medicina, na engenharia, no direito, no magistério. Esses clubes gozavam do apreço e da consideração do poder público e da coletividade, que delas recebiam cooperação frequente nos assuntos culturais.

Passavam-se os anos e as entidades acadêmicas mais se prestigiavam e os seus membros se projetavam na admiração e no respeito geral. De uns vinte anos a esta parte, porém, a excessiva vaidade humana iniciou o processo de parir academias, grêmios e sociedades literárias por tudo quanto biboca haja neste Brasil de asniceas internas, dívidas externas e besteiras permanentes. Existem academias de letras por todos os lugares, clubes de poesias, agremiações de oratória, ateneus, institutos, com os seus quadros de sócios nos quais figuram os mais

variados tipos de analfabetos e alfabetizados. Dá acima do meio da canela a quantidade de sócios, sócios beneméritos, sócios honorários e correspondentes. Outro dia fundaram a Academia Pindurassaiense de Letras ou mais esclarecidamente a Academia de Letras do Arraial de Pindura Saia, nos confins de uma unidade federada.

Chegaria a época mais triste de quantas arapucas se vão criando: a fase dos negócios rendosos. O ingresso da pretensa sumidade literária custa dinheiro, e dinheiro se cobra pelo diploma respectivo. Já se estão distribuindo títulos de sócio benemérito, honorário e correspondente cada um de preço especial. A produção livreca estarrece. Há hoje nessa vastidão brasileira uma sublitteratura que rebaixa o país a níveis da imbecilidade. Fabricam-se poesias por toneladas. Abundam poetas, críticos, contistas. O grande Marcuse dizia que três forças dominam a sociedade: a econômica, a política, a de inteligência. Pois esta última está na moda: ser ESCRITOR dá prestígio, portas abertas, importância.

Não se condenam as instituições culturais dos municípios brasileiros que realmente possuem objetivos sérios e honestos, mas os falsos centros literários em que se comercializam cadeiras para IMORTAIS e respectivos diplomas.

OPINIÕES

- Li NA com saudade, especialmente no tocante aos VULTOS ACADÊMICOS, alguns de meu conhecimento pessoal, outros de cujo conhecimento tive sempre menção carinhosa através de meu Pai.

Manoel Caetano Bandeira de Melo
- Rio

- O COMENTÁRIO de NA nº. 28 retrata com fidelidade a realidade nacional.

Joviniano Oliveira - Brasília

- Gostei muito do COMENTÁRIO de NA (abril/88) sobre as greves brasileiras.

Joaquim de Oliveira - Rio

- O COMENTÁRIO de NA/abril (greves) está muito bom e será transcrito no Suplemento Literário do "Correio do Estado".

Altevir Alencar - Campo Grande

- NA marca época luminosa da Casa de Lucídio Freitas, como repositório de preciosas informações, no futuro objeto de consultas por pesquisadores.

Possidônio Queiroz - Oeiras (PI)

- Nas NA gostei de ver os vultos da APL, inclusive Esmagado de Freitas. Gostei do noticiário. DE GENTE E FATOS e por que não dizer? Do retrato da bela arquiteta Alcília Afonso; e das fotos históricas, numa das quais figura Arimathéa Tito; mas gostei acima de tudo do COMENTÁRIO, analisando lucidamente o problema das greves.

Sânzio de Azevedo - Fortaleza

- Em NA há um relato realista da vida cultural do Piauí, que agora estou conhecendo. COMENTÁRIO é o ponto alto, oportuno e fantástico. NA nos encanta pela flexibilidade e capacidade de síntese.

José Luís Coelho - Belém

- Muito oportuno o COMENTÁRIO de NA quando assevera que as centenas de greves dos três anos de mandato presidencial não significam liberdade, mas revelam o quadro espantoso, a paisagem de desordem física e espiritual em que se agitam os trabalhadores brasileiros.

Adérito Calado - São Paulo

- Gostei muito de NA, especialmente do COMENTÁRIO que abre cada jornal. Apóio integralmente o último sobre as greves.

Antônio Francisco de Carvalho Lima - Rio

- O famoso COMENTÁRIO, escrito com extraordinária vivacidade intelectual, retrata a situação do trabalhador, a greve e seus reflexos. Considerações reais, sinceras, num quadro vivo do cenário nacional.

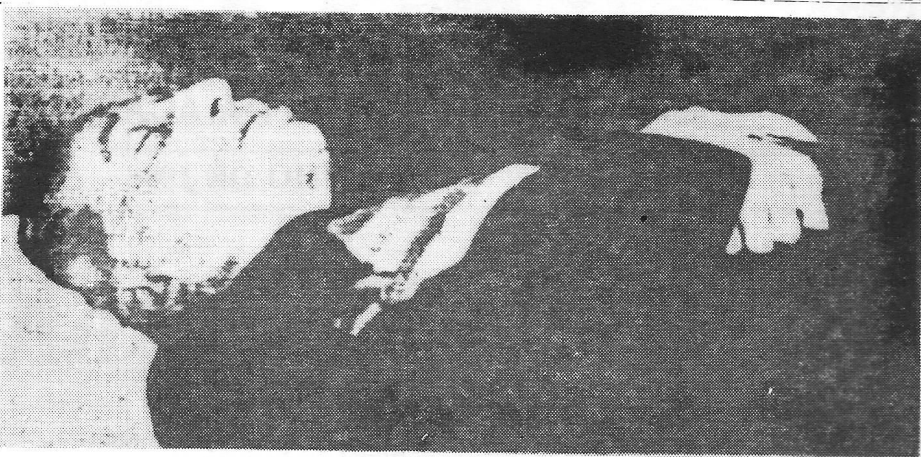
João Gadelha - Belém

- Recebi NA de abril. COMENTÁRIO dos mais lúcidos. Oportuníssimo

Notável o resgate da memória fotográfica de nossa Academia e da própria Teresina com PRÉDIOS ILUSTRES. Presença fotográfica marcante, pelo merecimento também intelectual, de Alcília Afonso, arquiteta que tem oferecido contribuição das mais importantes à preservação do nosso patrimônio histórico.

Dagoberto Júnior - Recife

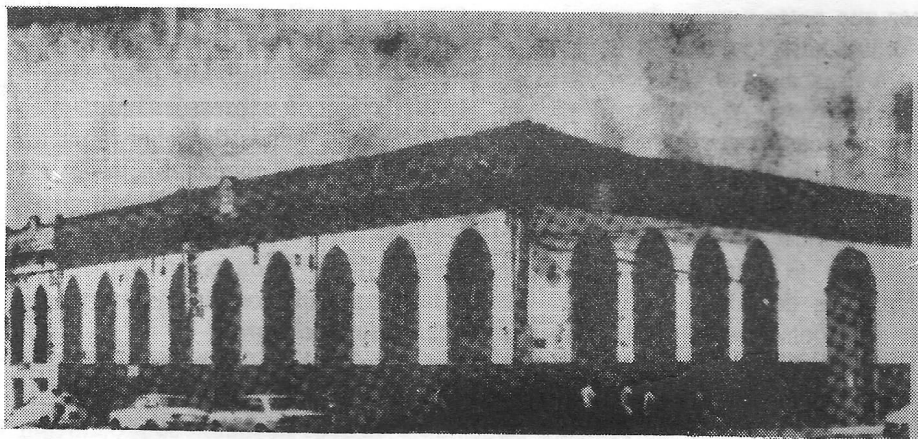
ARQUIVOS DA APL



Clóvis Bevilacqua, autor do projeto do Código Civil Brasileiro, tornou-se jurisconsulto de fama internacional. Foi casado com a piauiense Amélia de Freitas Bevilacqua e nos primeiros tempos da Repú-

blica exerceu as funções de secretário do Governo do Piauí. Ei-lo no leito de morte, na casa em que residia no Rio de Janeiro, rua Barão de Mesquita, 506. Era o ano de 1944.

TERESINA - PRÉDIOS ILUSTRES



Trabalho de engenharia de João do Rego Monteiro, futuro Barão de Gurguéia, um dos principais colaboradores de José Antônio Saraiva, na época da fundação de Teresina. Residência familiar inicialmente. Vendido o prédio à Diocese, funcionou como seminário, depois casa de morada episcopal e novamente seminário. Repartição pública. Hoje, o educandário Pedro II. Situa-se na Praça Saraiva da capital piauiense. Sobre a edificação, seu valor histórico, artístico e características arquitetônicas, o professor Benjamin do Rego Monteiro Neto, presidente do Conselho Estadual de Cultura, publi-

cou valioso trabalho descritivo e narrativo.

EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho
Redação - Herculano Moraes, Ofélio Leitão e O. G. Rego de Carvalho.
Organização - Delci Maria Tito
Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita Teixeira
Revisão - José Elias Arêa Leão
Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S.
Telefone - 222-6010 - CEP 64.010 - Teresina-PI.

NOTICIÁRIO

— Iniciativa cívica da Associação dos Biólogos, Associação dos Agrônomos, Clube dos Amigos do Velho Monge, Associação dos Geólogos, IBDF, TVE-PI, Universidade Federal, realizou-se de 1 a 4 de junho o 2º Seminário de Preservação do Rio Parnaíba. A APL se representou pelo acadêmico João Gabriel Baptista.

— Aniversariaram em junho o acadêmico Carlos Castello Branco (25) e a servidora Lia Teresinha Marin (11).

— Esteve em Teresina o senador Nelson Carneiro. Veio em visita a D. Carlota de Brito Melo, viúva do notável piauiense Anísio Brito. No aeroporto, o representante federal palestrou com o professor Tito Filho e o procurador Manoel Veloso.

— “Museus e Casa de Cultura do Piauí” constitui valioso trabalho de pesquisa das museólogas Lícia Margareth da Silva Vieira e Marília Colnago Coelho, obra que será editada pela APL.

— Os universitários da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Piauí (FADEP) promoveram curso de letras de promissores resultados. AAPL esteve presente, na palavra do professor Tito Filho sobre a vida e a obra de Celso Pinheiro.

— O acadêmico Clidenor Freitas Santos congratulou-se com a restauração da biblioteca de Alexandria pela UNESCO, da qual fez o histórico aos colegas em reunião.

— Tobias Pinheiro, afirmação de escritor, maranhense muito ligado por laços afetivos ao Piauí, visitou cidades da Flórida e do Texas, dos EEUU, e Monterrey e Montemorelos, no México, e nesta última assistiu à formatura do filho Pedro em Medicina.

— O acadêmico Renato Castello Branco doou à APL exemplares dos seus livros “O Rio Mágico”, “Amor e Angústia” e “O Planalto”.

— Em Brasília, houve lançamento de “Contos Correntes”, an-

tologia que reúne mestres da ficção, entre os quais se encontra a talentosa piauiense Alvina Gameiro.

— A Secretaria da Cultura instituiu o Concurso de Crônica “A. Tito Filho”, com inscrições até 30 de setembro, com o apoio também da Fundação Cultural do Piauí.

— Eleita a nova diretoria da União Brasileira de Escritores do Piauí, já empossada, sob a presidência do poeta e jornalista Elmar Carvalho.

— O acadêmico Raimundo Santana doou à APL vários livros selecionados de sua rica biblioteca particular.

— A inteligência criadora de Aline realizou proveitosa e aplaudida exposição de trabalhos artísticos, constituídos de pinturas, desenhos e gravuras.

— Circulou mais uma ilustrada edição do Suplemento Cultural do Diário Oficial, orientada por José Bruno dos Santos.

— Encerrada a 30 de junho as inscrições para preenchimento da cadeira 7 da APL, vaga com o falecimento de Moura Rego. Um só candidato inscrito: o médico, poeta e romancista Humberto Guimarães.

— Do melhor nível literário os trabalhos de análise feitos pelos alunos da Escola Superior de Magistratura sobre “Rio Subterrâneo”, de O.G. Rego de Carvalho.

— O acadêmico Armando Basto propôs em sessão, o que foi aprovado, que a APL reeditasse dois importantes trabalhos de Hermínio Conde, denominados “A Tragédia Ocular de Machado de Assis” e “Cochrane Falso Libertador do Norte”.

— O Magnífico reitor Nathan Portella Nunes colocou à disposição da APL as ilustradas e cultas professoras Maria Cecília da Costa Araújo Mendes e Maria do Socorro Rios Magalhães, para que prestem colaboração aos projetos acadêmicos relacionados com a literatura infantil.

— Hardi Filho, expressão

consagrada na poesia e na crítica literária, tornou-se membro da Société des Poètes et Ecrivains Regionalistes, de Nîmes, França, conforme comunicação recentemente feita de que se destaca o seguinte: “Avec grand plaisir j’ai accepté cet le proposition. et suis heureuse de vous accueillir au sein de notre grande famille de poètes amis”.

— Ana Alaíde Amaral Nunes, diretora do Departamento de Assuntos Culturais da Secretaria da Cultura, enviou agradecimentos à APL pela colaboração ao Concurso de Contos João Pinheiro/88.

— Delci Maria Tito, Renato Moraes e Francisca Araújo realizaram o inventário dos bens da APL, de modo cuidadoso, distribuídos aos acadêmicos.

— O ilustrado procurador Esdras Pinheiro Correia ofereceu à APL duas fotografias de Breno Pinheiro, tio do ofertante, de saudosa memória, e que foi o segundo ocupante da cadeira 8.

— A pedido da APL, o acadêmico Clidenor Freitas Santos foi reconduzido a novo mandato do Conselho Universitário da Universidade Federal do Piauí, como representante da área cultural.

— A APL proporcionou passagens de ida e regresso Teresina-São João Del Rey ao jovem universitário César Marques de Carvalho Barros, para curso de aprimoramento musical na referida cidade mineira.

— Waldemir Miranda, presidente da Academia Pernambucana de Letras, em ofício, comunicou que o acadêmico Olímpio Bonald propôs voto de congratulações com a APL pela idéia do encontro das Academias do Nordeste.

— O Projeto Petrônio Portella prosseguiu na feliz iniciativa de levar o livro piauiense às escolas, visitando o Instituto de Educação e a Escola Técnica Federal. A atividade tem o apoio de várias instituições, inclusive da APL.

Vultos da Academia Piauiense de Letras



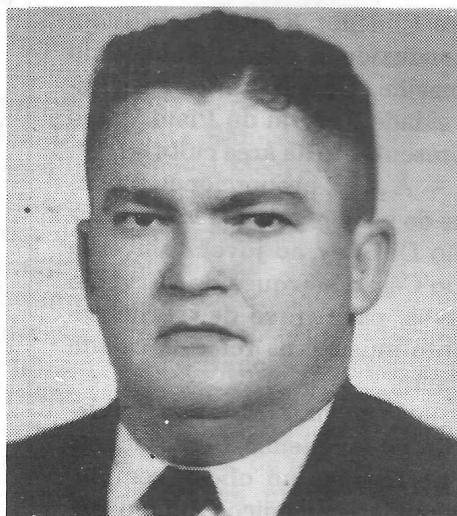
AREOLINO ANTÔNIO DE ABREU. Nasceu em Teresina, 1865, faleceu em União (PI), 1908. Doutor pela Faculdade de Medicina da Bahia. Na capital piauiense desempenhou funções de professor, deputado provincial, presidente do Conselho Municipal e do Tribunal de Contas do Estado, vice-governador, assumindo o governo com o falecimento do titular a 5-12-1907 e nele permanecendo até falecer, em 1908. Jornalista, orador e poeta. O seu livro **DISCURSOS** foi publicado postumamente. Patrono da cadeira 5.



ANÍSIO AUTO DE ABREU. Nasceu em Teresina, 1863. Formado pela Faculdade de Direito do Recife. No Piauí, promotor e juiz, chefe de polícia, deputado estadual. Três vezes deputado federal. Senador. Governador, faleceu no exercício do cargo, 1909. Poeta, jornalista, juriconsulto, orador parlamentar. Publicou "Íntimos" (versos), "Ciência e Tecnologia" (ensaio de poesia filosófica), "Carta ao Conselheiro João Alfredo", sobre o problema da escravidão. Com vários escritores participou do romance "Um Crime de Infanticídio". Publicou ainda alguns discursos parlamentares. Patrono da cadeira 7.



BRENO PINHEIRO. Nasceu em Barras (PI), 1899, e faleceu no Rio, 1957. Integrou-se na capital paulista, participando intensamente do jornalismo, e aí fundou o primeiro sindicato da classe. Trabalhou em "O Estado de São Paulo". No Rio foi redator do "Jornal do Brasil". Segundo ocupante da cadeira 8.



PETRARCA ROCHA DE SÁ. Nascido em Oeiras (PI), 1919. Engenheiro civil pela Escola Nacional do Rio. Engenheiro do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. No Piauí, desempenhou altas funções públicas. Professor. Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem. Superintendente da Rede Ferroviária Federal. Publicou vários trabalhos de matemática, entre os quais "Sistematização". Jornalista combativo. Faleceu em Fortaleza, 1982. Terceiro ocupante da cadeira 6.



JOSÉ CORIOLANO DE SOUSA LIMA. Nasceu em 1829, na vila de Príncipe Imperial, então pertencente ao Piauí e depois ao Ceará, com o nome de Crateús. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Exerceu a magistratura no Maranhão. No Piauí, magistrado e deputado provincial. Poeta. Publicou vários trabalhos em prosa: ficção e crítica literária. Depois do seu falecimento, em 1869, publicou-se seu livro de poesia "Impressões e Gêmi-dos". Patrono da cadeira 8.



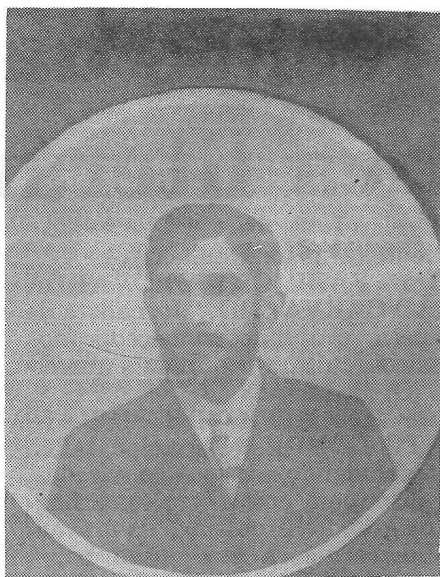
FABRÍCIO DE ARÊA LEÃO CARVALHO. Nascido e falecido em Teresina, 1917-1982. Estudou mecânica e condução de máquinas. Curso de filosofia e teosofia e curso de sociologia, no Rio. Participou de seminários e congressos jornalísticos. Funcionário dos Correios e Telégrafos e da Estrada de Ferro. Redator-chefe da Imprensa Oficial, funções exercidas em Teresina. Redigiu jornais em capitais brasileiras. Publicou trabalho de natureza diversa. Crítico literário. Dominava o alemão e o russo. Terceiro ocupante da cadeira 11.



HERMÍNIO DE MORAIS BRITO CONDE. Nasceu em Piracuruca (PI), 1905. Médico, dedicou-se à prevenção da cegueira. Desenvolveu grande luta contra o tracoma. Fez viagens de estudos a vários países. Exerceu elevadas funções ligadas à medicina, no Rio, onde faleceu em 1964. Publicou "A Tragédia Ocular de Machado de Assis", "Cochrane, Falso Libertador do Norte", trabalho muito elogiado, e "Evolução Histórica da Oftalmologia no Brasil". Segundo ocupante da cadeira 12.



TAUMATURGO SOTERO VAZ. Nasceu em Amarante (PI), 1869. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Magistrado no Amazonas. Em Manaus desempenhou funções no magistério, procurador da República, diretor da Imprensa Oficial e do Teatro do Amazonas. Sócio-fundador da Associação de Imprensa. Membro da Academia Amazonense de Letras. Colaborador nos jornais de Manaus. Poeta e teatrólogo. Escreveu várias revistas teatrais e grande número de poesias. Faleceu em 1921, na capital amazonense. Patrono da cadeira 16.



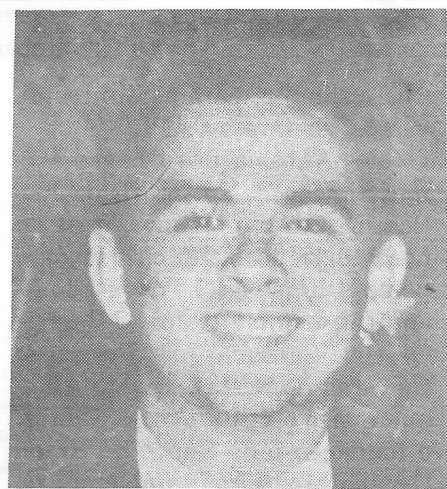
ANTÔNIO RIBEIRO GONÇALVES. Nascido em Amarante (PI), 1877, faleceu no Rio, 1928. Médico pela Faculdade da Bahia, com prêmio de viagem à Europa. Clinicou em cidades piauienses e maranhenses. Realizou estudos em Lisboa, Paris, Viena e Berlim. Em Teresina, foi diretor da antiga Santa Casa de Misericórdia, professor e deputado. Representou o Piauí no Congresso Nacional. Orador e poeta. Jornalista. Publicou "Menores Delinquentes". Primeiro ocupante da cadeira 13.



JOSÉ BURLAMAQUI AUGUSTO DE ABREU. Nasceu e faleceu em Teresina (1899-1978). Bacharel em direito. Muito jovem representou o Piauí na Câmara Federal. Deputado estadual duas vezes, participou da Constituinte piauiense de 1935. Procurador, no Rio, da Previdência Social. Na mocidade foi aplaudido desportista. Jornalista, orador, pesquisador da história, memorialista e cronista. Publicou o livro de variado assunto denominado "Terra Mater". Segundo ocupante da cadeira 18.



ARTUR DE ARAÚJO PASSOS. Nasceu em Jerumenha (PI), 1888. Desde jovem residiu em Teresina. Esteve em Manaus como auxiliar da polícia. Regressou à capital piauiense, onde exerceu os cargos de secretário da Prefeitura, diretor da Imprensa Oficial, chefe da Casa Civil do interventor Teodoro Sobral. Eleger-se prefeito de Jerumenha. Participou de congressos de municípios. Mais de uma vez vereador de Teresina. Jornalista, historiador, crítico literário. Publicou: "História, Economia e Lendas", "Dois Vultos Piauienses" (Clodoaldo Freitas e Visconde da Parnaíba), "Lendas e Fatos" (crônicas), "Esboço de Um Perfil" (Higino Cunha), "Folclore Piauiense", "Abdias Neves" e "Nas Ribas do Gurguéia". Faleceu em Teresina, 1977. Primeiro ocupante da cadeira 31.



MAURO FAUSTINO DOS SANTOS E SILVA. Nasceu em Teresina, 1930. Cedo iniciou a vida jornalística. Bolsista em educandário da Califórnia (EUA). Conhecía o inglês, o alemão, o francês, o italiano, o espanhol. Poeta e crítico de poesia. Dirigiu o suplemento literário do "Jornal do Brasil" (Rio), com a página poesia-experiência. Trabalhou na ONU. Escreveu reportagens de política internacional. Em 1962, num jato, antes de aterrissar no aeroporto de Lima (Peru), o avião chocou-se com o pico de montanha, matando passageiros e tripulantes. Publicou "O Homem e Sua Hora", renovando o sentido da poesia nacional. Patrono da cadeira 40.

Trechos da crítica literária

Sobre AREOLINO ANTÔNIO DE ABREU. "Revelou-se orador primoroso, que a todos encantava" (Cristino Castelo Branco).

Sobre PETRARCA ROCHA DE SÁ. "Mestre e educador. Autêntico homem de cultura, consciente de uma existência coletiva da humanidade. Fez do jornalismo verdadeira arte" (A. Tito Filho).

Sobre ANÍSIO AUTO DE ABREU. "Eletrizava auditórios com a palavra fácil. Tinha o poder das expressões. Na tribuna, a sua fisionomia, os seus braços, o seu corpo, tudo falava" (Matias Olímpio).

Sobre JOSÉ CORIOLANO DE SOUSA LIMA. "Na fiel pintura dos costumes do norte, excede Gonçalves Dias, e só encontra rival em Juvenal Galeno" (Franklin Távora).

Sobre BRENO PINHEIRO. "Burlador da frase leve, elegante e

atraente" (Edison Cunha).

Sobre FABRÍCIO DE ARÊA LEÃO CARVALHO. "Jornalista de tempera, profundo conhecedor dos clássicos, cultura profunda e universal" (Ofélio Leitão).

Sobre HERMÍNIO DE MORAIS BRITO CONDE. "Esbanjou talento, trabalhando por suas convicções. Focalizou, em linguagem esmerilhada, os grandes problemas da prevenção da cegueira em nosso país" (Sílvio Abreu Fialho).

Sobre ANTÔNIO RIBEIRO GONÇALVES. "Alcançou alto grau de aperfeiçoamento. Manejou os últimos achados a respeito da delinquência infantil. Linguagem escorregadia e sóbria. Adepto fervoroso da escola positiva de direito penal" (Higino Cunha).

Sobre TAUMATURGO SOTERO VAZ. "Há nele qualquer cousa de

amargo e desesperado. Poemas delicados de queixas íntimas reprimidas (Péricles de Moraes).

Sobre JOSÉ BURLAMAQUI AUTO DE ABREU. "Pináculo da onda que se alteia para o céu numa afirmação vitoriosa" (Martins Napoleão).

Sobre ARTUR DE ARAÚJO PASSOS. "Guardou sempre, porém com a avareza de rico, os velhos tesouros espirituais de aspirações literárias, de imaginação e de fecunda memória de remota vida aldeã" (Cláudio Pacheco).

Sobre MAURO FAUSTINO DOS SANTOS E SILVA. "Amor e morte, tempo e eternidade, sexo, carne e espírito, vida agônica, salvação e perdição, pureza e impureza, Deus e o homem passam e repassam, sob diferentes nomes e em diferentes situações, nos versos de "O Homem e Sua Hora" (Benedito Nunes).

VISITAS

Em junho, para assuntos diversos, visitaram a APL:

— Antônia das Chagas Moraes Simeão, da Secretaria da Justiça; D. Carmita Ramos, irmã do nosso inesquecível Moura Rego; o poeta Adrião Neto; o deputado federal Jesualdo Cavalcanti Barros; Gerson Santana, da Fundação Cultural; o artista Arnaldo Albuquerque; o escritor Cineas Santos; o funcionário do Banco do Brasil Ornálio Monteiro; a universitária Selma Teles da Silva; o jornalista José Carlos Alencar, do jornal "O Globo", do Rio; as professoras Edite Matos e Socorro Carvalho; Maria do Socorro Azevedo Queirós, do jornal "O Dia"; a advogada Elvira Conde; o poeta José Elmar, presidente da UBE-PI; as universitárias Norma Fassi e Rosana Maria Ferreira dos Santos; vários estudantes da Escola Superior de Magistratura; o professor Carlos Alberto Ennes Fonseca, de Água Branca (PI); a professora

Socorro Rios Magalhães, da Universidade Federal do Piauí; Mari-nês Medrado, funcionária do Sindicato dos Jornalistas.

CECÍLIA MENDES. Mestra universitária das mais talentosas e educadas, apresentou à APL despedidas, em virtude de viagem à Europa, percorrendo Portugal, Espanha, França, Suíça e Áustria.

MARIA LILA. Em companhia da genitora virtuosa, Wanni Carvalho, a jovem Maria Lila Castro Lopes de Carvalho, com curso de serviço social na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, palestrou demoradamente sobre as suas atividades no Pará, de estudo e observação, e o livro a respeito do problema da terra, que escreveu com segurança e raro conhecimento do debatido assunto.

CASAL NILSON-JUDITH. Cor-

dialíssima visita a do casal piauiense de Goiânia Nilson-Judith Miranda, ele de Campo Maior, funcionário público, ela de Barras, professora universitária e de grande dedicação à poesia. Viagem de rever a terra natal. Acompanham-se de João Carvalho, correto amigo da APL.

NESTOR DOS SANTOS LIMA. Diplomata e escritor, manteve palestra em torno de assuntos relacionados com a literatura, especialmente nordestina. Membro da Academia de Letras do Rio Grande do Norte. Acompanhou-se da professora da Universidade Federal do Piauí Socorro Neiva e do universitário Tavares dos Santos.

MARÍLIA. Museóloga competente, Marília Colnago Coelho apresentou despedidas à APL por ter de retornar ao Rio de Janeiro, onde desenvolve atividades, depois de prestar serviços valiosos ao Piauí.

Gente e Fatos

I

Olímpio Bonald Neto, membro acatado da Academia Pernambucana de Letras, mestre universitário, visitou Teresina pela segunda vez, a convite da Empresa Piauiense de Turismo. Muitas obras públicas e particulares mereceram referência elogiosas do escritor, que se acompanhava da esposa. Esteve em palestra cordial com os confrades da Academia Piauiense de Letras. No regresso à cidade maurícia, escreveu impressões no "Diário de Pernambuco", em que narra aspectos da permanência na capital piauiense, por ele batizada expressivamente de DELTA CULTURAL DO NORDESTE. Na agradável conversação com os nossos acadêmicos, Bonald Neto sugeriu que se realizasse encontro das academias nordestinas, em 1989, congregando-se, para debates de assuntos regionais, escritores, teatrólogos, artistas plásticos, folcloristas e jornalistas. A idéia teve aceitação unânime e brevemente se estarão adotando as providências iniciais para torná-la realidade, com sede em Teresina.

II

Foi festa artística de rara beleza a que promoveu a Secretaria da Cultura para premiar os vencedores do Concurso de Contos João Pinheiro, que, anualmente, o governo promove com apoio generalizado, para homenagear um dos fundadores da Academia Piauiense de Letras e que a história literária do Piauí tem na conta de um dos seus mais apreciados contistas regionais. Estiveram presentes o governador Alberto Silva, o secretário João Henrique Sousa e o professor Tito Filho, além de ilustres outras autoridades e pessoas de todas as classes sociais. Bonitas representações: Coral da Cultura, Laurenice França e Rubeni Miranda, Ramsés Ramos, bailarinos Manoel Messias e Socorro Barnabé, poeta Telsírio Alencar, barítono Raimundo Pereira e monólogo de Sônia Paranaguá a todos encantaram. Ainda na mesma solenidade houve o lançamento da revista PRESENÇA e assinatura do decreto de desapropriação do Clube dos Diários. O presidente da APL falou sobre a personalidade do mestre João Pinheiro, recordando-lhe a vida e a obra literária que deixou.

III

O Núcleo de Estudos Universitários do Vale do Parnaíba (NEIVAP), que congrega as universidades do Piauí e do Maranhão, divulgou os resultados obtidos na reunião de 24 de junho na Universidade de Brasília. Presentes profissionais maranhenses e piauienses de instituições oficiais e privadas. Na ocasião o coordenador do Neivap, professor Raimundo Nonato Monteiro de Santana, mestre e membro da APL, leu o documento que será enviado ao ministro Hugo Napoleão, pedindo-lhe apoio ao projeto. Os professores Jorge Madeira Nogueira e Marcel Bursztyń explanaram sobre o importante assunto das potencialidades do Vale do Parnaíba, trabalho que se enviará às Universidades dos dois Estados, para ser discutido por profes-



Mesa diretora dos trabalhos da solenidade do concurso João Pinheiro, quando falava o governador Alberto Silva, ladeado por Tito Filho e secretário da cultura João Henrique.

sores e alunos. A próxima reunião será a 16 de agosto.

IV

A bula *Supremum Catholicum Ecclesiam* criou a diocese do Piauí. O primeiro bispo assumiu a 12 de março de 1906. Chamou-se Dom Joaquim Antônio de Almeida. O segundo ilustre pastor do governo diocesano piauiense foi Dom Otaviano Pereira de Albuquerque. Em seguida, assumiu o pernambucano Dom Severino Vieira de Melo, terceiro bispo, e a partir de 1953 primeiro arcebispo de Teresina. O chefe espiritual seguinte teve o nome de Dom Avelar Brandão Vilela, empossado a 5 de maio de 1956. Tornou-se ao depois cardeal-primaz do Brasil como titular da Igreja em Salvador da Bahia. Teve como substituto na Arquidiocese de Teresina Dom José Freire Falcão empossado a 20 de fevereiro de 1972. Passando a arcebispo de Brasília, neste mês de junho o papa João Paulo II fê-lo cardeal, membro do Sagrado Colégio, o que é motivo de grandes alegrias para os que o admiraram nos anos de intensos trabalhos espirituais entre os teresinenses, como pastor de raros atributos morais, sempre dedicado a preservar as tradições da Igreja Católica.

V

O relógio marcava as três e vinte da tarde de 13 de junho de 1888, em Lisboa, quando o menino chorou, o menino que mundo conheceria ao depois por Fernando Pessoa, talvez a mais complexa e diversificada personalidade da literatura portuguesa. Viveu na África do Sul e ao regressar à pátria iniciou a publicação de trabalhos seus em revistas literárias, podendo considerar-se o poema PAÍS o ponto de partida com que a revista ORPHEU se tornaria o órgão representativo do primeiro modernismo português. Do poeta lírico, do poeta dramático, do novelista, do ensaísta, continua a ser interpretada a obra por numerosos estudiosos de Portugal e do estran-



geiro. Foi o INDISCIPLINADOR DE ALMAS. E teve na obra que deixou a revelação de inquietante modernidade. Morreu em 1935. Por toda parte neste 1988 comemorou-se o centenário do imenso Fernando Pessoa, que, ao lado de Camões, se tem como dos maiores poetas da terra lusitana.

VI

Nas repartições do governo como nos locais outros de trabalho o tratamento dispensado ao público as mais das vezes se mostra lamentável, por virtude de algumas razões que se evitariam se outros princípios orientassem aqueles que têm obrigação de receber e orientar os semelhantes. Ao cabo de contas, as pessoas que procuram os órgãos oficiais, os escritórios, as casas comerciais, enfim os lugares convenientes para a solução dos seus problemas, merecem respeito, consideração e boas maneiras no atendimento. Daí a necessidade de cursos de relacionamento humano que a graciosa e competente Gemma Galgani Holanda Barroso, alta funcionária governamental, vem proporcionando a recepcionistas e secretárias da Secretaria do Planejamento, Galeria do Teatro 4 de Setembro e mais recentemente a funcionários da Secretaria da Administração, por iniciativa do Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos. O curso compõe-se de conhecimentos psicológicos e normas de sociabilidade, no que diz respeito a traje, gestos, técnicas de bons modos, tratamento conveniente, cerimonial – e outros aspectos que tanto educam as pessoas que se obrigam, no dia-a-dia das atividades, a prestar serviços ao público, sempre ansioso de ser recebido com um sorriso de amizade.



Gemma Galgani Barroso.



LIVROS



Recebidos em junho e apresentados em sessões acadêmicas:

— “Magia Verde”, de Walter Waeny. Poesias sérias e jocosas e sonetos, concepções de muita arte de um dos melhores poetas e prosadores do país.

— “Subvertida Palavra”, antologia de talentosos poetas, entre os quais Dalila Teles Veras, mulher culta e de poderosa inteligência criadora.

— “Revelações”, de Virgílio Queiroz. Reunião de poemas inspirados, pensamentos filosóficos e artísticas crônicas do cotidiano.

LIVRO PIAUIENSE

— “Livro de Sonetos”, de Altevir Alencar. Mais um trabalho de irrecusáveis virtudes estéticas do poeta contrerrâneo, residente em Campo Grande.

— “Teresina Descalça”, de Orgmar Monteiro. Completa coleção de cinco volumes sobre gente e cenários antigos da cidade que José Antônio Saraiva edificou para sede do governo piauiense. Narrativa saborosa.

— “A Moratória Soberana”, Petrônio Portella Filho. Estudo erudito de

problemas econômicos brasileiros da atualidade, escritos em linguagem simples. Revelam-se soluções patrióticas para as aflições nacionais.

— “Coleção Contar”. Aplaudida iniciativa da Editora Corisco (Cineas Santos), em edições com a Academia Piauiense de Letras e a Fundação Cultural do Piauí. Até junho, quatro volumes: “Trinta e Dois e Tangerinos” (Fontes Ibiapina), “Amarga Solidão” (O.G. Rego de Carvalho), “Fogo” (Vitor Gonçalves Neto) e “Dr. Pierre Chanfubois” (Fontes Ibiapina).